

**A Constituição da Tradição Clássica:
sobre a adesão da Unicamp ao
Projeto “Biblioteca Cicognara”.**

Dr. Luiz Marques – UNICAMP

Dr. Marcos Tognon – UNICAMP

Dra. Claudia Valladão de Mattos - UNICAMP

**A Constituição da Tradição Clássica:
sobre a adesão da Unicamp ao Projeto “Biblioteca Cicognara”.**

Dr. Luiz Marques - UNICAMP

Dr. Marcos Tognon - UNICAMP

Dra. Claudia Valladão de Mattos

UNICAMP

A “Biblioteca Cicognara”, que a Universidade Estadual de Campinas está adquirindo em forma de microfichas, através da adesão ao *Programa Cicognara* desenvolvido pela Universidade de Illinois nos Estados Unidos em parceria com a Biblioteca Apostólica Vaticana, contém aproximadamente cinco mil livros e foi doada pelo próprio Conde Leopoldo Cicognara à Biblioteca Vaticana em 1824. Trata-se da mais importante e judiciosamente selecionada biblioteca de fontes da história da arte jamais reunida, que confere atualmente à Biblioteca Vaticana o estatuto de centro maior de estudos em Humanidades, especialmente em arte, arqueologia clássica, literatura, assim como em estética e história do gosto. A Biblioteca Cicognara permite, como nenhuma outra, adentrar, em uma reconstituição livro a livro, no conjunto de temáticas e controvérsias sobre a natureza, a dignidade, os conceitos, os vínculos com o Antigo e as práticas artísticas dominantes desde Vitruvius até os anos iniciais do século XIX. Além de um impressionante conjunto de tratados, livros, manifestos, poemas, orações e programas relativos às artes da pintura, escultura e arquitetura, e sua história e relações com a literatura, música, retórica, teologia, filosofia, etc., a biblioteca contém tudo o que de impresso

Cicognara pôde reunir sobre a prática e o ensino das artes. Inclui-se aí vários conjuntos encadernados de gravuras com textos indicativos de como desenhar e pintar, traçar perspectivas, projetar arquiteturas, pontes, fontes, máquinas em geral, etc. Entre outros temas, destacam-se também obras sobre museus e coleções privadas e seus acervos, guias de viagem sobre várias cidades, gravuras de esculturas e pinturas modelares, emblemas, etc.

Do ponto de vista epistemológico e metodológico, a organização tópica da biblioteca num *Catalogo Ragionato*, publicado em 1821 pelo próprio Cicognara, desempenha, para as humanidades, aproximadamente o mesmo papel desempenhado pelo *Systema Naturae* de Carl von Lenné de 1735 para a emergência da moderna taxonomia. Em outras palavras, com Cicognara o sistema das artes e dos saberes arqueológicos, filológicos, poéticos e retóricos que têm por objeto os monumentos da Antigüidade atingem sua primeira articulação sistemática. Dividida no catálogo em 42 tópicos, a Biblioteca Cicognara procura organizar o conjunto da memória das formas herdadas da Antigüidade.

É impossível superestimar a influência exercida por esta biblioteca e seu catálogo na historiografia artística, e bastaria lembrar — para se ter uma idéia clara de sua importância — que a grande obra de sistematização historiográfica em história da arte do último século *La Letteratura artísitca* de Julius von Schlosser (1924) observa ainda escrupulosamente o traçado metodológico proposto por Cicognara.

Apesar de vasta e abrangente, a biblioteca Cicognara mantém, por outro lado, de forma evidente, a rubrica de seu iniciador, o Conde Cicognara, que não só viveu no período hoje conhecido como “neoclássico” na história da arte, mas foi um militante assíduo da idéia de renovação da cultura ocidental através da retomada dos antigos. Cicognara era amigo pessoal de Antonio Canova, o primeiro escultor a reverter em prática – de uma forma brilhante, em sua escultura “Teseu e o Monotauro” (1783), hoje no Victoria and Albert Museum de Londres – o novo moto da “nobre simplicidade e grandeza serena” proposto

nos escritos de Winckelmann, tendo ele próprio dado uma contribuição significativa para os debates eruditos de sua época, principalmente através de sua obra monumental, a *Storia della Scultura*, terminada em 1818, uma obra chave do neoclassicismo italiano. Portanto, é natural que o seu gosto marcadamente voltado para a questão do legado clássico, tenha deixado sua marca na constituição da Biblioteca.

Desta forma, ainda que a Biblioteca Cicognara sirva como referência para qualquer estudioso de história da arte e áreas afins, ela pode ser considerada particularmente importante para aqueles que se dedicam a pesquisas relacionadas à “tradição clássica”, entendendo o termo em seu sentido mais amplo possível, ou seja, como o processo histórico de “longa duração” pelo qual a história das formas constitui sua própria memória, num triplo movimento de cristalização, transmissão e transformação dos modelos antigos.

Para dar uma idéia dessa fabulosa coleção de textos, até hoje quase inacessível ao historiador da arte brasileiro, citaremos apenas alguns autores que participam com suas obras dessa coleção: Vitrúvio (com cinquenta e três edições), Alberti, , Ghiberti, Ceninni, Paolo Giovio, Pietro Aretino, Baldessare Castiglione, Vincenzo Borghini, Piero Ligorio, Ulisse Aldrovandi, o próprio Vasari em várias edições, Ludovico Dolce, Cellini, Vignola, Palladio, Giovanni Paleotti, Lomazzo, Federico Zuccari, Giovanni Baglioni, Francesco Angeloni, Rogier de Piles, André Félibien, Bellori, Du Bos, o Conde de Caylus, e avançando no século XVIII, Mariette, os irmãos Richardson, Winckelmann, Diderot, Francesco Milizia, Luigi Lanzi, Quatremère de Quincy, o próprio Cicognara, e a lista poderia avançar muitas páginas, apenas com os nomes mais ilustres.

Enquanto a Biblioteca Cicognara só era passível de ser consultada em uma visita ao Vaticano (com todas as restrições impostas por esta instituição ao pesquisador), esse patrimônio permaneceu praticamente inacessível para a maior parte dos pesquisadores do mundo e em especial para aqueles trabalhando fora dos grandes centros europeus e norte-americanos. Não resta

dúvida, portanto, que o projeto de microfilmar a Biblioteca Cicognara e vendê-la, sem fins lucrativos, às universidades interessadas de todo o mundo, foi um autêntico gesto de democratização de um patrimônio cultural que pertence, em última instância, a toda a humanidade. A compra da Biblioteca Cicognara em microfichas para a Universidade Estadual de Campinas, com o apoio financeiro da FAPESP (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo) permitirá que, em breve, também nossos pesquisadores brasileiros tenham acesso livre e fácil a esse rico material, facilitando suas atividades de ensino e pesquisa em História da Arte e disciplinas afins. No momento em que a Biblioteca estiver plenamente instalada na Biblioteca Central da Universidade de Campinas, ela poderá ser consultada livremente por qualquer pesquisador interessado, inclusive obtendo cópias a preço de custo, dos textos e imagens que forem essenciais para o desenvolvimento das devidas pesquisas.

Associado à compra da Biblioteca, formaram-se quatro amplos grupos de pesquisa coordenados pelos professores Luiz Marques, Luciano Migliaccio, Márcio Seligmann-Silva e Marcos Tognon, que desenvolvem pesquisas enfocando questões específicas ligadas à “Tradição Clássica”. São eles:

- 1) “Projeto Giorgio Vasari”, coordenado pelo Prof. Luiz Marques
- 2) A Difusão da Cultura Renascentista Italiana na Europa e em especial nas Sociedades Ibéricas, coordenado pelo Prof. Luciano Migliaccio
- 3) A Difusão da Arquitetura Renascentista Italiana na Europa e em Especial nas Sociedades Ibéricas, coordenado pelo Prof. Marcos Tognon
- 4) A Recepção dos Modelos Clássicos e Teorias Retórico-poéticas no Ambiente Alemão e na França dos séculos XVII e XVIII, coordenado pelo Prof. Márcio Seligmann-Silva.

Um primeiro encontro de trabalho coletivo desses grupos, envolvendo pesquisadores do país e do exterior, ocorreu entre os dias 11 e 13 de setembro

na Unicamp o título de “I Simpósio sobre Tradição Clássica”, abrindo novas perspectivas para colaborações nacionais e internacionais na área.

Traduções:

Por último, gostaríamos de mencionar a importância que os idealizadores do “Projeto Temático Cicognara” aqui no Brasil, atribuem à questão da tradução. É essencial que a língua portuguesa comesse a assenhorar-se de forma mais enérgica dos textos capitais da história da arte, pois a difusão deste patrimônio em língua portuguesa é requisito essencial para a formação de uma tradição de pesquisa e ensino na área, sem a qual continuaremos nem mesmo possuindo termos adequados para nomear e qualificar aspectos essenciais dos nossos objetos de estudo. Assim, o “Projeto Temático” inclui um sub-projeto, denominado “A Palavra da Arte”, que contribuirá para dotar a universidade brasileira do conhecimento direto dos textos mais importantes da tradição clássica no âmbito da história das poéticas visuais. Seu objetivo é fornecer ao público de língua portuguesa edições bilingües de textos que se tenham firmado como marcos da historiografia e da reflexão estética sobre o fenômeno artístico. Os textos que serão publicados como frutos desse projeto, deverão todos observar certos imperativos científicos:

- 1) Deverão trazer o texto original ao lado da tradução, que será realizada sempre diretamente do original.
- 2) Deverão fornecer uma introdução analítica e crítica ao autor e à obra, situando ambos na história da arte e na historiografia artística, bem como no estado atual das pesquisas na área;

- 3) Deverão apresentar um quadro cronológico que situe historicamente o autor e as obras citadas, relacionando-os com os marcos históricos mais significativos do período em questão.
- 4) Deverão ainda conter comentários na forma de notas;
- 5) Índices onomásticos e topográficos;
- 6) Assim como uma Bibliografia exhaustiva.

Algumas traduções já estão previstas no “Projeto Temático”:

1) O Professor Luiz Marques, coordena uma equipe que visa realizar uma tradução praticamente completa das *Vidas* de Giorgio Vasari para o Português, excluindo apenas algumas poucas biografias de artistas, hoje considerados perdidos para a História da Arte.

2) A Dra. Claudia Valladão de Mattos realizará a tradução e elaboração de uma edição crítica em Português do importante livro de Winckelmann *Gedanken über die Nachahmung der Grieschen in der Mahlerey und Bildhauerkunst* (Pensamentos sobre a Imitação dos Antigos na pintura e na escultura, de 1755).

3) A Dra. Maria Berbara, realizará uma tradução e edição crítica das Correspondências de Michelângelo para o Português.

5) Mencionamos ainda o projeto do Professor Marcos Tognon de realizar um Léxico Histórico, Crítico e Tecnológico da Arquitetura Clássica em língua portuguesa.

Esperamos que a compra da Biblioteca Cicognara não só signifique um ganho inestimável para o patrimônio intelectual de nosso país, mas que amplie significativamente as possibilidades de pesquisa do Historiador da Arte e

pesquisadores das Ciências Humanas, em geral, no Brasil, fomentando o desenvolvimento dessas disciplinas em nosso país. Para desenvolver plenamente este ambicioso projeto, esperamos também poder contar com a colaboração e ativa participação de colegas de outras instituições brasileiras.